

ARTE. Produções fotográficas feitas por estudantes de Comunicação trazem olhar diferenciado sobre Marechal Deodoro; mostra fica aberta até 23 de junho, na Biblioteca Central da Ufal

EXPOSIÇÃO PRODUZIDA POR ESTUDANTES REVELA “MARECHAL REAL”

ANDRESSA ALVES*
ESTAGIÁRIA

Conhecido por seus museus, acervos arquitetônicos, diversidade cultural e estrutura barroca de seus casarios, o município alagoano de Marechal Deodoro representa o cenário do passado colonial em Alagoas, resgatando memórias e atribuindo valor histórico ao lugar. Entretanto, fugir dessa concepção preestabelecida e conceder um olhar novo da cidade é exatamente o desafio proposto pela exposição fotográfica Marechal Real.

De uma aula em campo na primeira capital alagoana, 19 estudantes de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) produziram as imagens que fazem parte da exposição, aberta ontem (9), no hall da Biblioteca Central da Ufal, no Campus A.C. Simões. A mostra, que fica em cartaz até o dia 23, reúne 21 fotografias de Marechal e atribui um olhar diferenciado, com fotografias da cidade sob um aspecto mais simplório ao registrar o dia a dia, o comércio de rua, as paisagens naturais e o cotidiano dos moradores.

“Fomos à cidade para enxergá-la de um modo diferente. Fotografá-la de modo diferente, com atenção aos detalhes e ao que pudesse escapar aos olhos, foi um desafio. A ideia era produzir imagens que pudessem ser consideradas obra de arte, dentro do que foi discutido durante as au-



Outro olhar

Mostra pretende propor nova maneira de enxergar a cidade, com registros de cotidiano dos moradores e paisagens

las”, conta a professora Janayna Ávila, que assina a mostra.

Depois de todo conteúdo teórico sobre a arte da fotografia, suas definições e conceitos vistos em sala de aula, a proposta de fotografar livremente e colocar em prática o embasamento abstrato representou uma experiência única para os estudantes. Ao estabelecer contato com as vivências da fotografia é aberto um leque de interpretações de identidade que incentivam a criatividade.

“A aula foi extremamente interessante por nos tirar da nossa zona de conforto. Foi uma experiência para expor todas as dúvidas existentes quanto à prática, saindo da teoria e indo a campo para saber exatamente como é feito o trabalho de produção dessa arte”, afirma uma das fotógrafas e estudante do 3º período de Jornalismo, Sofia Sepreny.

A ideia de tornar a fotografia uma experiência cada vez mais pessoal amplia as possibilidades de interpretação de um único objeto, captando imagens distintas e munidas de valo-

res pessoais, responsáveis por garantir a originalidade das fotografias. “Há registros bastante diferentes, apesar de ser em um único local. Alguns são claramente mais inventivos. Outros apenas captam a paisagem, mas tudo isso de forma original”, ressalta Janayna.

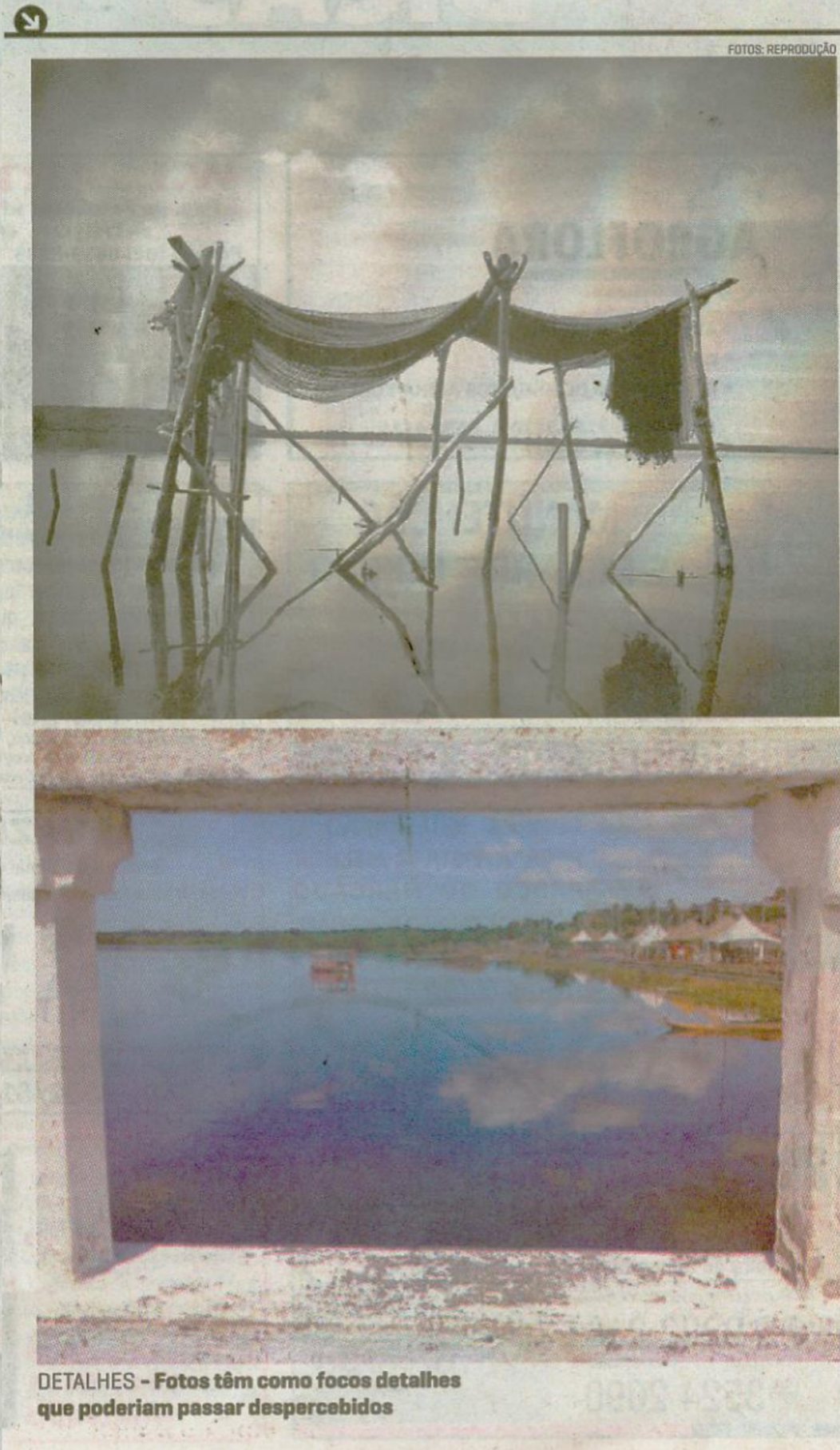
Marechal Real propõe ainda a visão do fotojornalismo sobre um olhar artístico e de caráter pessoal, ao registrar o cotidiano autêntico de pessoas comuns, sofrendo intervenções sociais, culturais e ideológicas que se desvinculam do pragmatismo somente informacional das fotografias jornalísticas.

“É importante que os comunicólogos tenham um olhar sensível às questões que nos rodeiam, e não somente com o objetivo de passar a informação fria e imparcial. Acredito na fotografia como arte e como representação de um mundo mais belo. Nada melhor que a cultura, o cotidiano e as pessoas para inspirar nossos registros”, defende Maysa Reis, fotógrafa da exposição e graduanda em Relações Públicas. ◉

Sob a supervisão da Editoria de Cultura

Serviço

O quê: Exposição Marechal Real
Onde e quando: Biblioteca da Ufal, até 23 de junho
Visitação: de segunda a sexta, das 7h às 21h30, e aos sábados das 8h às 14h



FOTOS: REPRODUÇÃO

DETALHES - Fotos têm como focos detalhes que poderiam passar despercebidos